

## ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NO ROMANCE *LA MUJER HABITADA*, DE GIOCONDA BELLI

ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares<sup>1</sup>; SILVA, Dânae Rasia da<sup>2</sup>, CAMARGO,  
Maria Aparecida Santana<sup>3</sup>

**Palavras- Chave:** Literatura. Gênero. Sociedade.

### INTRODUÇÃO

Este resumo expandido possui a finalidade de apresentar resultados parciais da pesquisa intitulada *O romance La mujer habitada, de Gioconda Belli, em uma perspectiva sociocultural*, integrante do Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica – PAPCT, que dá sequência aos estudos realizados durante o projeto *Gênero e ideologia no caminho de La mujer habitada*.

O texto visa a uma análise de algumas questões socioculturais pertinentes ao romance da nicaraguense Gioconda Belli, publicado em 1988. O objetivo geral é oportunizar o estudo de romance representativo da Literatura latino-americana, que permita uma análise de gênero e ideologia, bem como das questões sociais e culturais, tendo como mecanismo de investigação a linguagem, recorrendo, para sua elucidação, a suportes da crítica literária feminina, fundamentos do signo linguístico, sociedade e cultura.

Os objetivos específicos são: situar, no contexto literário latino-americano o romance contemporâneo *A mulher habitada* (1988), de Gioconda Belli, partindo do estudo analítico da estética na qual se enquadra; analisar o contexto histórico-social retratado literariamente em contraste com o momento histórico da sociedade do qual a autora da obra se vale para construir o enredo; fundamentando-se em aportes teóricos das áreas de literatura, linguagem, sociedade e cultura, possibilitar a investigação das questões de gênero e ideologia, bem como de aspectos socioculturais, a fim de se verificar o papel assumido pela mulher, na obra analisada; e

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras (UFRGS). Docente e Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ). Pesquisadora e Coordenadora do GEPELC – Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Linguagens e Comunicação. Orientadora do projeto. (UNICRUZ). E-mail: [ctavares@unicruz.edu.br](mailto:ctavares@unicruz.edu.br).

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado Acadêmico, da Universidade de Cruz Alta. Membro discente do GEPELC e LEPSI. Bolsista PAPCT. E-mail: [danaerasia@hotmail.com](mailto:danaerasia@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS. Professora colaboradora no projeto. E-mail: [cidascamargo@gmail.com](mailto:cidascamargo@gmail.com)

contrastar o percurso da mulher com as funções assumidas pelo homem, no âmbito da história narrada e na instância do narrador.

Em um imbricamento de estudos literários, linguagem, questões sociais e culturais, é possível um aprofundamento do debate sobre gênero, signo linguístico e ideologia, já que a linguagem é constituída nas/pelas relações sociais que abarcam os gêneros feminino e masculino. A linguagem atravessa as práticas cotidianas, e marca dicotomias que revelam e reforçam posições sociais.

A personagem protagonista do romance em questão, a arquiteta burguesa Lavínia, vive na Nicarágua do ditador Somoza. Foi contra ele que Belli lutou junto à Força Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), e que o levou à queda em 1979. A protagonista, longe de uma situação passiva e de submissão, alia-se à força armada e, ao construir sua identidade, permite uma reflexão acerca da construção de uma identidade nacional. As duas vozes narrativas – uma em primeira pessoa através da índia asteca Itzá, e uma em terceira pessoa que reflete o ponto de vista de Lavínia – difundem uma ótica ideológica feminina. Para Zinani (2013), a obra discorre, a partir da ótica da crítica feminista e das personagens principais, pontos relevantes da emancipação da mulher, assim como pontos cruciais de uma crítica inquieta com a narrativa das vivências do sujeito-mulher por meio da própria linguagem.

À medida que a mulher se apropria do seu discurso, torna-se sujeito ativo em um contexto histórico, protagonizando práticas emancipatórias, a fim de desconstruir modos de dominação.

## **METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS**

Por meio de pesquisa qualitativa, bibliográfica e hermenêutica, ampliam-se as investigações acerca de gênero e ideologia em uma perspectiva sociocultural, considerando-se aspectos da linguagem e a dimensão da obra.

Para tanto, dentre os aportes teóricos citados para desenvolvimento do projeto de pesquisa, destacam-se: na área de literatura, autores como: Jozef (2005) e Barrera (2008); nos estudos de gênero e crítica literária feminista, Lauretis (1992), Smith (2003), Hollanda (1994) e Schmidt (1997). No terreno da linguagem e ideologia, autores como Foucault (1970), Orlandi (1999 e 2001), Austin (1990), Althusser (1996) e Bakhtin (1986) e, quanto às questões sociais e culturais, Bauman (1998), Marcuse (1970), Goldmann (1972). Para este trabalho, recorre-se à

fundamentação de autores como: Belli (2000), Lauretis (1992), Dorneles (2005), Smith (2003) e Zinani (2013).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A constituição do gênero não se restringe às diferenças biológicas, ele se constrói multifacetado, a partir do contexto em que o sujeito se insere, sua formação, suas crenças, posições político-filosóficas e ideológicas, suas práticas socioculturais. Nesse sentido, Lauretis (1992, p. 24) afirma que: “o gênero, como representação e como auto-representação [sic] é produto de diferentes tecnologias sociais, como o cinema, por exemplo, e de discursos, epistemologias e práticas críticas institucionalizadas, bem como das práticas da vida cotidiana.”

Allende (2000, In: BELLI, 2000, contracapa) refere-se ao romance *La mujer habitada* como uma história de amor, em que realidade e fantasia se combinam, num entrelaçamento da vida das personagens à luta de seu povo por dignidade em um país que vive conflitos. A pesquisa utiliza-se dessas questões, para analisar situações coercitivas em um ambiente hostil em que se sobressai a força das personagens femininas. A representação da mulher, na obra, sofre a interferência do machismo responsável, algumas vezes, por ocasiões de discriminação e violência.

A trajetória da mulher ocidental, em busca da autonomia, supera obstáculos como a autorrepressão, a distância das decisões políticas e econômicas, a reclusão historicamente imposta, que são consequências de fatores como nacionalidade, cultura, credo religioso, dentre outras. Nesse sentido, a história é vista predominantemente pelo olhar masculino, e Smith (2003, p. 17) destaca que “Elas ocupam um degrau inferior na escada do ser cognitivo – más profissionais, na verdade, como eram com frequência [sic] consideradas as muitas historiadoras amadoras, inclusive por elas mesmas”.

São as características do gênero masculino que ainda organizam a sociedade. A Literatura representa uma possibilidade de, através da análise da evolução da história de luta das mulheres, construir um conhecimento significativo para as áreas envolvidas no projeto.

Na área de linguagem, utilizam-se conceitos fundamentais sobre ordem do discurso:

A ordem do discurso [...] fragmenta-se em ordens específicas a cada tipo de discurso, entretanto, sempre diz respeito ao que é o próprio daquele discurso. Assim, ao tratar sobre a função-autor, mostra que a ordem dos discursos foi definindo a atribuição do papel do autor em cada época. Dessa forma, na *ordem do discurso científico*, a função foi enfraquecendo, entretanto, na *ordem do discurso literário* a mesma função não cessou de se reforçar. (DORNELES, 2005, p. 85-86).

Dessa forma, a pesquisa busca entrecruzar gênero e a relação existente entre os lugares sociais e os processos discursivos, com o intuito de desvendar o papel da mulher nos textos literários, permitindo analisar particularidades de sua construção identitária, a partir de suas práticas discursivas e da análise do signo linguístico constituído ideologicamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do aporte teórico utilizado para analisar as questões socioculturais presentes na obra *La mujer habitada*, é possível contribuir, de maneira interdisciplinar e cientificamente, com a comunidade, visto que a pesquisa aborda aspectos histórico-sociais e culturais que permitem reflexões promotoras de voz e visibilidade à mulher.

A literatura permite, por meio da narrativa estudada, uma abordagem da representação da mulher em um país marcado pela ditadura e que, num espaço de diálogo entre gerações de mulheres, permite trilhar uma estrada para o desmonte da subordinação feminina.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLI, Gioconda. **A mulher habitada**. Tradução Enrique Boero Baby. Rio de Janeiro: Record, 2000.

DORNELES, Elizabeth Fontoura. **A dispersão do sujeito em lugares discursivos marcados**. (Tese de Doutorado). Porto Alegre: UFRGS, 2005.

LAURETIS, Teresa de. A tecnologia do gênero. In: **A mulher na Literatura**. Florianópolis: UFSC. 1992.

SMITH, Bonnie G. **Gênero e história: homens, mulheres e prática histórica**. Tradução de Flávia Beatriz Rossler. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **Literatura e gênero: a construção da identidade feminina**. 2. ed. Caxias do Sul – RS: Educs, 2013.